



## **A CONFIGURAÇÃO DAS RELAÇÕES UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS EM PAUTA**

MARIA DA GRAÇA GOMES RAMOS  
MARIANGELA DA ROSA AFONSO  
TANIA ELISA MORALES GARCIA

### **Resumo**

A universidade como instituição voltada à formação das novas gerações deve estar comprometida com os valores fundamentais da contemporaneidade, como a ética, a transparência e justiça social, cumprindo com os deveres para com a sociedade que a financia. Tem-se observado que a efetivação do compromisso social da universidade e a reflexão sobre a dimensão social do ensino e da pesquisa têm sido papel da extensão universitária. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a configuração das relações universidade e sociedade, referindo-se especificamente a Universidade Federal de Pelotas. Para atingir o objetivo proposto procedeu-se inicialmente o exame de bibliografia pertinente ao tema, e documentos institucionais. Em um segundo momento realizou-se uma pesquisa de cunho exploratório, a partir de uma amostra intencional, formada por docentes/pesquisadores e representantes de diferentes setores da comunidade externa da UFPel. Os dados obtidos, sinalizam que a uma universidade de qualidade, no que se refere à gestão da relação universidade e sociedade, precisa possuir relevantes propósitos socioculturais e econômicos para o desenvolvimento e crescimento do Brasil e cumprir com suas funções consideradas básicas de ensino e formação integral dos indivíduos e da sociedade, de modo eficaz.

Palavras-chave: relação universidade e sociedade; extensão universitária, qualidade na gestão universitária.

## 1. Introdução

Não há dúvidas de que a universidade constitui-se em uma instituição voltada à formação das novas gerações deve estar comprometida com os valores fundamentais da contemporaneidade, como a ética, a transparência e justiça social, cumprindo com os deveres para com a sociedade que a financia. Portanto deve ser vista não só como um lugar de formação de profissionais e cidadãos, mas como importante espaço de troca de saberes, resultando na democratização do conhecimento e uma participação efetiva da comunidade na ação da universidade e a produção do conhecimento resultante da experimentação da realidade, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento social dos pais.

Hoje mais do que nunca os desafios da globalização, a incorporação das novas tecnologias da comunicação e da informação, os avanços tecnológicos sem precedentes da sociedade atual, formam um cenário em que o papel da universidade exige uma transformação dessa instituição para dar conta de tais desafios.

Fala-se de um novo “pacto social”, que precisa dar ênfase à responsabilidade social da instituição universitária em um mundo de crescente complexidade, o que constitui para a universidade situações desafiadoras.

Tem-se observado, entretanto, que a efetivação do compromisso social da universidade e a reflexão sobre a dimensão social do ensino e da pesquisa têm sido papel da extensão universitária. Além disso, a extensão universitária é uma das funções da universidade, a qual tem a finalidade de fazer a ligação das atividades de ensino e pesquisa com as solicitações da sociedade, buscando com isso, dados para efetivar o seu compromisso social.

Desse modo, o presente trabalho propõe-se a refletir sobre a Configuração das Relações Universidade e Sociedade: a Universidade Federal de Pelotas em pauta.

Para atingir o objetivo proposto, definiram-se como norte os seguintes eixos: a) panorama das discussões sobre extensão universitária hoje; b) a busca da qualidade como um indicador de gestão; c) o cenário da UFPel frente as demandas da extensão universitária pautada na responsabilidade social.

A UFPel é uma instituição criada pelo decreto-lei nº. 750, de 8 de agosto de 1969, dentro da política da Reforma Universitária, resultante do processo de interiorização do ensino superior, aglutinando estabelecimentos isolados em uma instituição universitária.

Hoje, a Universidade Federal de Pelotas é uma fundação de direito público, é um órgão da administração federal indireta, com uma duração ilimitada, com autonomia administrativa, financeira, didático-científica e disciplinar. Rege-se pela legislação federal de ensino e pelos estatutos da Fundação e da Universidade.

A UFPel, atualmente, situa-se em dois municípios vizinhos: Pelotas, onde funcionam suas unidades da zona urbana e a administração central da universidade e Capão do Leão, onde se encontra o Campus Universitário.

A Missão institucional da UFPel consiste em “Promover a Formação Integral e Permanente do Cidadão, Construindo o Conhecimento e a Cultura, Comprometidos com os Valores da Vida e Com a Construção da Sociedade”. Sendo esta missão e efetivada através de ações de ensino pesquisa e extensão

A partir deste cenário e da necessidade de reunir alguns subsídios para a discussão sobre a configuração da relação universidade sociedade, inicialmente trabalhou-se com bibliografia pertinente ao tema, documentos institucionais e ao mesmo tempo, com uma pesquisa de cunho exploratório, com entrevistados de diferentes segmentos da comunidade, os quais apresentam opiniões e concepções a respeito da questão em pauta.

Foi utilizada uma amostra intencional, formada por docentes/pesquisadores e representantes de diferentes setores da comunidade externa da UFPel, a fim de qualificar as informações, e identificar algumas categorias emergentes que possam balizar o estudo proposto.

O processo de análise dos dados ocorreu de modo simultâneo com a coleta de dados. Ao se adotar esse procedimento os resultados parciais que vão surgindo contribuem para melhor adequação dos procedimentos de coleta de dados aos objetivos da pesquisa.

Os depoimentos sinalizam de que modo os entrevistados se posicionam diante do tema em discussão, com análises baseadas em transcrições de gravações e notas de campo, a que foram aplicadas técnicas específicas de análise de conteúdo. (BARDIN, 1979 ).

Nesses procedimentos toma-se como alicerce a perspectiva de Minayo (2001), que afirma que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A partir da reflexão sobre a questão da qualidade no ensino, mais especificamente sobre a relação universidade/sociedade nasceu a intenção de investigar a concepção de professores/pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) essa questão, e mapear na instituição indicadores de qualidade dessa relação.

Ressalta-se que o presente trabalho, é uma etapa da investigação, desenvolvida pelo grupo de pesquisa GEU-Ipesq/UFPel, ligado ao Grupo de Estudos sobre Universidade da UFRGS (GEU/Edu-Ipesq)<sup>1</sup>. Ele é parte da trajetória de investigações desse grupo, que tem como missão principal desenvolver pesquisas sobre diferentes aspectos da estrutura, dinâmica, desempenho e funções do Ensino Superior em nossa sociedade, buscando situá-lo comparativamente face às tendências e características de outros sistemas de ensino superior da América Latina.

## **2. Eixos norteadores**

### **2.1.Eixo A panorama das discussões sobre extensão universitária hoje:**

As ações de extensão universitária, aqui entendida com base no Plano Nacional de Extensão, como prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população. Um processo educativo, cultural e científico que encontra na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis de um

---

<sup>1</sup> A Rede GEU (Grupo de Estudos sobre Universidade) congrega o GEU-Ipesq (Universidade, Pesquisa e Inovação) da Ufrgs (Porto Alegre – RS), e mais dois GEUs da mesma instituição: o GEU- Edu/Inovação e o GEU- Sociologia; além do GEU-UPF (Passo Fundo- RS) e do GEU- Ipesq/UFPel (Pelotas – RS). A rede GEU também se integra à RIES – Rede Sulbrasileira de Investigadores em Educação Superior.

conhecimento acadêmico. Constitui-se em um processo que engloba o aspecto educativo, cultural e científico, articulando de forma integrada as ações de ensino, pesquisa e extensão, efetivando a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2000-2001, p. 5).

O Plano Nacional de Extensão Universitária 2000-2001 contempla ainda que a conceituação de Extensão Universitária enfatiza sua função básica de produtora e de socializadora do conhecimento, com o objetivo de intervir na realidade para efetivar ações coletivas entre a universidade e a população, realizando uma ação vinculada, política estratégia democratizante, metodologia, apontando para uma universidade focada em problemas sociais procurando encontrar soluções através das pesquisas básica e aplicada, para com isso alimentar o processo de ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta.

É indiscutível que a universidade é uma instituição que tem por missão transmitir e produzir novos conhecimentos por meio de três atividades fundamentais: ensino, pesquisa e extensão, cuja indissociabilidade está assegurada na própria Carta Constitucional de 1988.

Uma universidade de nível, que possui ensino e pesquisa de qualidade, inserida convenientemente no seu contexto social e econômico, certamente já cumpre a função para qual a sociedade a instituiu.

Não há dúvida que a educação superior nos últimos anos vem assumindo grande importância para o desenvolvimento sociocultural e econômico dos países, e num cenário internacional cada vez mais competitivo, governos, empresas, instituições e pessoas passaram a ter, no conhecimento, o grande referencial para planejar o seu futuro. Desse modo, a preocupação em relação à qualidade da educação superior brasileira tem estado presente na agenda das instituições de ensino que procuram assumir compromissos e mais responsabilidades no âmbito social, como exigência de aprimoramento, bem como na esfera governamental através de suas políticas.

Este o cenário apresenta-se demarcado por preocupações relacionadas à qualidade da educação e ao desempenho das organizações educacionais e seu compromisso social.

Surge como desafios para a pertinência e relevância da educação superior, a necessidade de considerar, no estabelecimento de suas funções, as grandes questões nacionais e procurar desenvolver a ciência e tecnologia com o objetivo de atender a essas questões e contribuir no desenvolvimento sociocultural, econômico e tecnológico do Brasil.

A educação superior de um modo geral e a universidade de um modo especial, em sua essência são instituições do conhecimento. O conhecimento está no cerne das funções e missão social da universidade. Nela o conhecimento é produzido, usado, fomentado, distribuído, reformulado e disponibilizado.

Desse modo, ao se refletir sobre a qualidade da gestão das relações da universidade com a sociedade, entende-se que a mesma efetiva-se através do equilíbrio entre a qualidade acadêmica e o compromisso social, ou seja, a universidade precisa manter-se como uma instituição social comprometida com o desenvolvimento cultural, técnico e científico para a

construção de uma sociedade mais justa. E nesse processo, a universidade precisa estar sensível aos problemas e apelos da sociedade, seja através dos grupos sociais com os quais interage, seja através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão.

Boaventura de Sousa Santos (1995) tem afirmado que: a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino.

Dessa forma a extensão universitária pode ser vista como a efetivação da função social da universidade pública, na medida em que possibilita que o resultado da produção do conhecimento possa ser levado, e vivenciado por todos os setores e grupos da população dos país.

## **2.2.Eixo B: a busca da qualidade como um indicador de gestão;**

Em se tratando da qualidade no Ensino Superior, para alguns tem significado semelhante, variando em pequenos detalhes, para outros apresenta diferenças substanciais. O termo qualidade sempre pode variar no tempo e no espaço.

Para Morosini (2008), o conceito de qualidade na área educacional, pode ser abordado de várias formas, abrangendo estruturas, processos e resultados educacionais.

Nessa perspectiva, é preciso que as instituições de ensino encontrem um conceito de qualidade adequado, que atenda às suas exigências e necessidades.

Para a OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development (2008) a qualidade na educação superior tem papel relevante no desempenho econômico futuro e prestígio econômico dos países, nas economias e sociedades dirigidas pelo conhecimento.

Qualidade, enquanto conceito, é um valor conhecido por todos e, no entanto, definido de forma diferenciada por diferentes grupos ou camadas da sociedade, a percepção dos indivíduos é diferente em relação aos mesmos produtos ou serviços, em função de suas necessidades, experiências e expectativas.

No âmbito educacional entende-se que, qualquer que seja a procedência avaliativa do elemento "qualidade", na sua essência deve estar a valorização da competência no fazer. Qualidade de ensino é, portanto, um processo de construção baseado na competência e consciência crítica de quem a implementa.

Bertolin (2007), ao abordar a questão da qualidade da educação superior destaca que, o entendimento de qualidade é subjetivo, dependente fundamentalmente das concepções de mundo e de educação superior de quem o emite. Assim sendo, é difícil apresentar uma opinião consistente sobre qualidade em educação superior sem antes já estar delineada a concepção da própria educação superior.

O conceito de qualidade é multifacetado: existem várias definições, referentes a aspectos diferentes, cada uma aplicável a determinados contextos - incluindo os da ISO e os de Gerenciamento de Projetos. Para diversos autores, o conceito é múltiplo, não pode ser avaliado por apenas um indicador.

No mundo moderno, em razão do pluralismo de visões das sociedades democráticas, há diferentes concepções de educação. No caso da qualidade em educação superior, de acordo com a literatura recente e publicações de organismos internacionais em âmbito mundial, pode-se agrupar em três diferentes tendências de visão de qualidade: visão economicista, visão pluralista e visão de equidade.

Assim sendo, o sistema educacional caracteriza-se pela existência de preocupações substantivas, de natureza cultural e política, e de preocupações instrumentais ou técnicas, de caráter pedagógico e econômico. Ainda há presença de preocupações internas, de natureza pedagógica, e externas relacionadas com a economia e a sociedade mais ampla.

As diferentes propostas de classificação para concepções de qualidade em educação superior publicadas ao longo do tempo são característicos da grande variabilidade de compreensões que continua existindo a respeito da mesma. É vasta na literatura das últimas décadas a afirmação de que qualidade em educação e, especificamente, em educação superior não possui um único significado.

Em se tratando da avaliação da qualidade do ensino superior brasileiro, na pauta das discussões está a melhoria da qualidade do ensino; a informação fundamentada da sociedade sobre o desempenho destas instituições; o desenvolvimento de uma cultura institucional interna de garantia de qualidade; a obrigatoriedade e periodicidade; intervenção de docentes, de estudantes e de entidades externas; existência de um sistema de avaliação externa caracterizado pela independência orgânico-funcional do avaliador face à entidade avaliada.

No caso da avaliação da qualidade da universidade, em especial, os olhares voltam-se basicamente para a investigação de aspectos multidimensionais do ensino superior, no qual se compreendem desde os programas estruturais e administrativos da atividade científica, passando pela qualidade dos docentes, discentes e dos equipamentos/infraestrutura.

A universidade brasileira ao longo do tempo deixou-se dominar pela modernidade e os resultados não parecem satisfatórios. Assim sendo, a universidade, como muitas outras instituições, passa a sentir a necessidade de entender a razão de seu propósito, a finalidade de seu produto. Nesse processo, percebe-se ameaçada frente aos desafios e indicadores de competitividade na ciência, inerentes a este novo século.

Desse modo, qualidade - além de um compromisso intrínseco com a nação - torna-se preponderante para a sobrevivência e sucesso das instituições de educação.

É preciso considerar que, o mundo passa por transformações que requerem mudanças político institucionais, técnico-econômicas e culturais de grande envergadura e profundidade, demandando tempo, vontade e competência por parte de todos. E no contexto dessas transformações a centralidade do papel da educação e da produção do conhecimento é reconhecida por todos. É inquestionável a importância da educação e da produção do conhecimento nas transformações econômicas, políticas e sociais por que passam as nações modernas.

No caso da educação superior brasileira é preciso dar passos concretos para avaliar a qualidade do serviço oferecido para poder dar conta de valores que tornem seus egressos, cidadãos competentes e adequados ao seu meio, para que a nova geração de profissionais possa ter rumo definido e visão clara da realidade.

Nesta arena de tensões foi pensado pelos órgãos responsáveis pela educação superior um sistema de avaliação da qualidade com periodicidade, de avaliações no interior das instituições com critérios pré-estabelecidos com várias formas de intervenção, ou seja com participação dos comitês internos e externos, de estudantes, e comunidade.

### **2.3. Eixo 3: O cenário da UFPel frente as demandas da extensão universitária pautada na responsabilidade social.**

Neste cenário em questão, situa-se o presente estudo, que neste terceiro eixo, tem como objetivo apresentar os depoimentos obtidos através de uma pesquisa exploratória realizada junto à comunidade interna e externa da UFPel, permeados com conceitos e comentários sobre a responsabilidade social da universidade.

O estudo em pauta tem como fonte de dados, entrevistas realizadas com docentes/pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas e representantes de diferentes setores da comunidade externa. Foram entrevistados docentes/pesquisadores, Presidente do Comitê de Qualidade PGQP; Presidente da Associação Comercial de Pelotas; e participantes de grupo de terceira idade pertencentes a projetos de extensão de uma universidade pública. A

escolha da entrevista deve-se a mesma valorizar a presença do investigador e oferecer ao informante espontaneidade para enriquecer a investigação.

A Responsabilidade Social constitui temática emergente na agenda pública educacional. Surge, depois de o governo federal tê-la apontado como uma das dimensões a ser avaliada nas IES, pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Diz respeito aos deveres que a universidade tem e assumiu evidência como consequência da expansão da Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e do Terceiro Setor.

Antes de abordar a Responsabilidade Social Universitária, cabe destacar o significado de Responsabilidade Social em uma organização moderna. Para isso, apresenta-se a perspectiva da União Europeia que a concebe na perspectiva das empresas em colaborarem, voluntariamente, com o aperfeiçoamento da sociedade e a preservação do meio ambiente conscientizando-se do impacto da sua atividade sobre todos e assumindo o compromisso de contribuir para o desenvolvimento econômico e, de igual modo, para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e suas famílias, da comunidade local em que atuam e do conjunto da sociedade. Livro Verde (ROGERS, KOSTIGEN, 2009)

No caso da responsabilidade social da universidade a mesma desenvolve-se com a tomada de consciência da instituição sobre si mesma, do seu entorno e do papel que nele representa e efetiva-se através dos processos de gestão, docência, pesquisa e extensão universitária. Refere-se também, às políticas institucionais voltadas para inclusão social, desenvolvimento econômico e social, meio-ambiente e preservação da memória e do patrimônio cultural. As políticas de inclusão devem abarcar alocação de recursos para sustentação, acesso e permanência de estudantes. O desenvolvimento econômico e social deve ser concretizado através de ações e programas que efetivem e integrem as diretrizes curriculares dos cursos superiores com os setores sociais e produtivos, incluindo o mercado profissional. O meio ambiente e a preservação da memória e do patrimônio cultural vão envolver ações e programas que efetivem e integrem as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas com a preservação do meio ambiente e do patrimônio histórico e cultural (BRASIL, 2006).

A responsabilidade social das Universidades, diz respeito ainda, a produção e transferência de conhecimentos, tecnologias resultantes de atividades científicas, técnicas e culturais, que atendam as demandas de desenvolvimento local, regional, nacional e internacional, e que sirvam para a preservação e melhoria do meio ambiente, da memória e do patrimônio cultural (BRASIL, 2006).

Ao mergulhar no espaço de investigação, realizamos primeiramente a análise dos documentos e estratégias de gestão da relação universidade sociedade presentes na UFPel. Assim ao se analisar sua política de extensão, vemos, que a mesma tem se pautado por estar voltada ao compromisso social da Universidade com a comunidade, com a valorização da participação discente como instância de formação da cidadania. Como exemplo dessa atuação destaca-se a participação da UFPel nas últimas edições do Projeto Rondon.

Além disso, há diversos programas nas áreas temáticas e linhas de extensão, com grande número de projetos realizados em parceria com prefeituras municipais, instituições federais de ensino, órgãos governamentais e não governamentais, sindicatos, cooperativas, entre outros, com objetivo de levar à sociedade os resultados de pesquisa obtidos nos diferentes projetos da UFPel, inserindo os estudantes na realidade sócio-econômica brasileira.

Entre as inúmeras ações de extensão presentes na UFPel, destacou-se as ações que envolvem a produção de alimentos seguros, redução do impacto ambiental das atividades agropecuárias, a segurança e a saúde do trabalhador junto às comunidades de abrangência da UFPel, as quais não se limitam ao território nacional. Por exemplo, atividades com forte cunho social implementadas com o Uruguai, através de projetos binacionais, que buscam a

recuperação econômica da região fronteira do Brasil e Uruguai, bem como da bacia da Lagoa Mirim.

A UFPel tem atuado junto ao setor pecuário no fomento de práticas zootécnicas que incrementem a rentabilidade do sistema, como por exemplo, o projeto de denominação de origem "Cordeiro Herval Premium", que tem favorecido o desenvolvimento da cadeia produtiva da ovinocultura. Exerce, também, papel de liderança em ações junto ao setor agropecuário, sindicatos, associações nas questões de rastreabilidade e sanidade animal. Nesse contexto, tem prestado serviços realizando diagnósticos de enfermidades de importância econômica para os sistemas produtivos. Desenvolve ainda, ações de suporte aos Arranjos Produtivos Locais (cadeia de frutas e conservas e do turismo), atendendo às demandas de desenvolvimento regional e promovendo a inclusão social.

Nos documentos institucionais estão referidas ações desenvolvidas tendo como norte o compromisso com desenvolvimento regional, pois ficam evidenciadas sua inserção em um dos principais centros de produção e de transformação de alimentos na América Latina, destacando-se a área de grãos (arroz irrigado), frutas (pêssegos), pimenta, e conservas. Para levar adiante o plano de integração regional e o desenvolvimento sustentado, a UFPel possui convênios locais com cooperativas, associação de produtores, indústrias de conservas e da alimentação, serviço de extensão rural (EMATER/RS), prefeituras, hospitais-escola, empresas de pesquisa com ação na região, como é o caso da Embrapa Clima Temperado, entre outros. Estas parcerias são ampliadas por projetos financiados com recursos de entidades públicas (FAPERGS, Secretaria de Ciência e Tecnologia do RS, FINEP, CAPES, CNPq, MCT, MDA, MAPA, MS, Pastoral da Criança, entre outros), bem como por organismos internacionais de fomento (Organização Mundial de Saúde, Organização Panamericana de Saúde, IFS, Sociedade Americana de Química, Comunidade Européia, Fundação Wellcome Trust, etc).

A partir da necessidade de reunir alguns subsídios para a discussão sobre a questão da relação universidade/sociedade, inicialmente trabalha-se com uma pesquisa de cunho exploratório onde os entrevistados apresentam opiniões de diferentes segmentos da comunidade.

Os depoimentos da comunidade interna (docentes/pesquisadores) e a comunidade externa da UFPel, não apresentaram distanciamento, pois ambos discursos apontaram na mesma direção no que diz respeito a questão da qualidade e a relação universidade/sociedade.

Os discursos dos entrevistados apresentam uma visão de qualidade associada aos papéis e funções da universidade, na direção de uma instituição comprometida com as questões sociais e o desenvolvimento local regional e nacional.

Evidenciaram que no contexto da universidade pública inserida no tendo que enfrentar as dificuldades e exigências do mundo hoje, um dos indicativos de qualidade estaria o compromisso da universidade com questões sociais e a responsabilidade em buscar respostas a questões emergentes da sociedade. É uma das perspectivas para dar conta dessa problemática seria o trabalho realizado pela extensão universitária enquanto articuladora na relação entre ensino e pesquisa juntamente com a comunidade (troca de saberes).

Como um dos indicadores de qualidade chama atenção o destaque dado a dimensão social da universidade na função de fortalecimento do estado democrático de direito indutor da construção da cidadania e fundamentalmente fator de construção da justiça social; comprometimento orgânico com programas sociais relevantes; participante ativa na resolução de problemas sociais.

### **Algumas Considerações**

A partir dos conceitos teóricos abordados, além de embasar teoricamente o estudo, serviram também para orientar a análise a respeito da temática, qualidade na gestão das



relações universidade/sociedade, o qual aponta para inúmeros desafios que a universidade deve superar para cumprir efetivamente seu papel sem esquecer seu compromisso social.

Na perspectiva de construção do cenário atual da UFPel, na dimensão da qualidade na gestão das relações universidade e sociedade, são trazidos resultados da análise dos documentos e da pesquisa de cunho exploratório.

Os documentos oficiais evidenciaram a necessidade da qualificação dos processos internos de gestão, bem como a necessidade de criação de estratégias da instituição para ampliar e redimensionar as perspectivas de atendimento á comunidade.

Os discursos dos entrevistados apresentam uma visão de qualidade associada aos papéis e funções da universidade, na direção de uma instituição comprometida com as questões sociais e o desenvolvimento local regional e nacional, apontando para uma direção de qualidade da relação universidade e sociedade.

Os depoimentos evidenciaram que no contexto da universidade pública inserida no Terceiro Mundo, um dos indicativos de qualidade estaria o compromisso da universidade com questões sociais e a responsabilidade em buscar respostas a questões emergentes da sociedade.

Os sujeitos pesquisados argumentaram que uma das perspectivas para dar conta das demandas da comunidade, seria o trabalho realizado pela extensão universitária enquanto articuladora na relação entre ensino e pesquisa juntamente com a comunidade (troca de saberes).

Observa-se assim, que um dos indicadores de qualidade na relação universidade e sociedade, está na dimensão social da universidade focalizada no fortalecimento do estado democrático de direito indutor da construção da cidadania e fundamentalmente fator de construção da justiça social; comprometimento orgânico com programas sociais relevantes; participante ativa na resolução de problemas sociais.

Com relação, ainda a pesquisa exploratória, o olhar de um representante legal da UFPel sobre o papel da responsabilidade social da instituição evidencia a percepção de que toda instituição deve ter uma política de responsabilidade social expressa formalmente nos documentos institucionais. Aponta, a preocupação com a transferência do conhecimento produzido pela universidade de forma que sejam atendidas as demandas da comunidade. O compromisso social da universidade estaria assim alicerçado na idéia de desenvolvimento social.

Os discursos, sinalizam que o conceito de universidade está diretamente relacionado a idéia de que esta deve ser uma instituição comprometida com as questões sociais e o desenvolvimento local regional e nacional, buscando respostas aos problemas sociais, produzindo conhecimento vanguardista nas diversas áreas científicas, ou seja, a qualidade está relacionada aos papeis e funções da universidade.

Desse modo, uma universidade de qualidade no que se refere à gestão da relação universidade e sociedade, precisa possuir relevantes propósitos socioculturais e econômicos para o desenvolvimento e crescimento do Brasil e cumprir com suas funções consideradas básicas de ensino e formação integral dos indivíduos e da sociedade, de modo eficaz.

Para finalizar, entende-se que, em se tratando de instituição educativa, cultural e científica, que por natureza desenvolve uma prática social que afeta e modifica as pessoas, a qualidade na Universidade Federal de Pelotas está plena de sentido e impregnada de valores e que esta qualidade na gestão das relações universidade/sociedade deve constituir uma filosofia institucional, um espírito norteador, um *ethos* ético-cultural, que perpassa em todas suas ações, precisa ainda possuir relevantes propósitos socioculturais e econômicos para o desenvolvimento e crescimento do Brasil e cumprir com suas funções consideradas básicas de ensino e formação integral dos indivíduos e da sociedade, de modo eficaz.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BERTOLIN, Julio C. G. **Avaliação da qualidade do sistema de educação superior brasileiro em tempos de mercantilização – período 1994-2003**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação de Instituições de educação superior: diretrizes e instrumento**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

MINAIO, Maria Cecília de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOROSINI, M. C. Internacionalização da educação superior e qualidade. Inovação e qualidade na Universidade. In: AUDY, J. L.; MOROSINI, M. C. (Org.). **Innovation and quality in the University**. Porto Alegre: EDIPUCS, 2008.

OECD. Internationalisation: Shaping strategies in the national context. Conference workshops. Tertiary education for the knowledge society. **OECD Thematic Review of Tertiary Education: Synthesis Report**, Lisbon, 3-4 April 2008.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - Edição Atualizada. Brasil. 2000 / 2001-Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Disponível em: [www.unifal-mg.edu.br/extensao/...extensao](http://www.unifal-mg.edu.br/extensao/...extensao). Acesso em 15 de setembro de 2010

ROGERS, Elizabeth, KOSTIGEN, Thomas M. **O Livro Verde**. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2009.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). La educación superior en el siglo XXI: visión y acción. In: **Conferencia Mundial sobre La Educación Superior**, Paris, 1998.